

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

Nome: Beatriz da Fonseca Evaristo	RA: 22001178
Nome: Daniela Aparecida Agostinho	RA: 22000620
Nome: Manuela da Cunha Pereira	RA: 22000731
Nome: Nicole Gomes Mendes	RA: 22000549
Nome: Raphaela Calzavara Pansiera	RA: 22000117
Nome: Talita Rafaela Dearo	RA: 22001504
Nome: Victória Giavaroti Tersone	RA:22000688

**RESILIÊNCIA NO ENVELHECIMENTO:
ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM PESSOAS IDOSAS
INSTITUCIONALIZADAS.**

**São João da Boa Vista/SP
2023.**

SUMÁRIO

RESUMO	2
I. INTRODUÇÃO	3
II. OBJETIVOS	4
Objetivos Gerais	4
Objetivos Específicos	4
III. METODOLOGIA	4
IV. REVISÃO DA LITERATURA	5
Instituições de Longa Permanência para Idosos	5
Envelhecimento Frente ao Desenvolvimento Humano: Perda Identitária das Pessoas Idosas Institucionalizadas	6
Resiliência: (Re)encontrando um Sentido	8
Resiliência no Envelhecimento	9
V. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	10
VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	12
ANEXOS	16

RESUMO

A fase da vida idosa é um período crítico no desenvolvimento humano, marcado por adversidades físicas e mentais que levam a mudanças comportamentais significativas. Esse período é marcado por mudanças sociais, físicas e psicológicas, necessitando de estratégias que priorizem o cuidado e o apoio aos idosos. Instituições de Longa Permanência (ILP) prestam apoio e cuidados básicos de higiene, ao mesmo tempo que oferecem apoio médico e psicológico. Porém, esse ambiente pode gerar solidão, tristeza e falta de apoio, resultando em maior incidência de depressão. Portanto, é fundamental remodelar o processo de envelhecimento e do idoso e ressignificar a história de vida dessas pessoas, frisando a importância da resiliência durante todo o processo.

Palavras-chave: pessoa idosa; instituições de longa permanência; resiliência; bem-estar.

I. INTRODUÇÃO

A velhice é uma etapa do ciclo vital que tem despertado cada vez mais interesse em pesquisas. Fase esta, em que o indivíduo começa a enfrentar adversidades físicas ou mentais, levando em conta a trajetória deste, se tornam propensos a uma mudança notável de comportamento.

O envelhecimento da população acarreta mudanças do perfil social, físico e psicológico, demanda estratégias que contemplem a atenção e o cuidado dos idosos, tais como: a preservação dos seus direitos como cidadão, a disponibilidade de recursos públicos à saúde e a seguridade social, o direito ao lazer, e a implantação de políticas públicas de saúde voltadas aos aspectos paliativos, preventivos e curativos (Veras, 2007).

Podemos considerar este período como delicado e doloroso onde o indivíduo está sujeito a lidar com diversas mudanças em sua vida, se vendo à frente de uma falta de apoio social, dificuldade em processar e aceitar o próprio envelhecimento, abandono e morte de familiares, dificuldade financeira, levando-o à necessidade de cuidados que implicam disponibilidade de seus familiares, assim as Instituições de Longa Permanência (ILP) passam a ser a opção mais viável.

As instituições oferecem moradia, apoio social, cuidados básicos de higiene e alimentação e acompanhamento médico e psicológico, conquanto, esse ambiente traz consequências diante o afastamento do convívio familiar e da dificuldade do indivíduo em se relacionar em contextos comunitário, muitas vezes gerando sintomas de solidão, sentimentos de tristeza e falta de ânimo para realizar tarefas do dia a dia, justificando a grande incidência de depressão.

Diante das perspectivas apresentadas, o referencial trabalho ressalta a importância de ressignificar o processo de envelhecimento e a velhice de modo geral, já que “a medida em que envelhecemos, as vulnerabilidades aumentam, sejam físicas ou mentais, e é nesse momento que as respostas em forma de projetos e políticas públicas devem ser realizadas” (Conselheiro Mário Goulart Maia).

II.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O seguinte trabalho tem como intuito analisar, compreender a história de vida da pessoa idosa institucionalizada, em suas dimensões sociais, culturais e psicológicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar fatores internos e externos que justifiquem o comportamento do sujeito;
- Analisar se o indivíduo tem desenvolvido a habilidade social de resiliência para assim se reconstruir diante à mudanças biopsicossociais significativas que estão em desenvolvimento em sua vida.
- Favorecer o desenvolvimento dessas habilidades para que o mesmo possa adquirir ferramentas para ressignificar esse difícil momento de transição ecológica.

III. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho experimental com o objetivo de restaurar a história de uma pessoa idosa que vive em uma Instituição de Longa Permanência.

A pesquisa bibliográfica foi realizada de forma remota e teve como base de dados: Scielo, Revistas, Lume, DSpace. As palavras chaves empregadas foram: pessoa idosa; instituições de longa permanência; resiliência; bem-estar. Ao todo utilizou-se dezessete artigos.

O participante, referido como Sr.J. de 78 anos, foi escolhido pela psicóloga que supervisiona o Lar São José da sociedade São Vicente de Paulo, localizado em São João da Boa Vista, com parceria com a prefeitura da cidade. Do ponto de vista organizacional, é formada por pequenas casas onde os idosos ficam separados, contém pátio, refeitório e uma pequena igreja, é uma instituição organizada, composta por uma equipe de colaboradores formada por enfermeiros, auxiliares de

limpeza/serviços gerais, coordenador, psicóloga e assistente administrativo. A entrada no lar é realizada pelo CRAS e CREAS, já que a maior parte dos casos é sobre abandono e violência. O lar disponibiliza uma diversidade de serviços: culturais, de lazer, saúde e sociais.

A escolha do participante se deu mediante a consideração do critério de inclusão: a cognição, já que seria necessário um grau de entendimento, memória e percepção do mesmo. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento de pesquisa elaborado pelos alunos, sendo ele uma entrevista semiestruturada com cinco perguntas abertas, levando em consideração que a ideia principal foi deixar o participante livre para contar a sua história.

Ao todo foram realizados quatro encontros, onde nos três primeiros encontros o foco foi conhecer a pessoa idosa, entender sua história de vida e analisar as fases em que houve resiliência ao longo de sua vida. No quarto encontro foi realizado uma intervenção determinada pelos estudantes decorrente de uma de suas histórias, onde ele citou que sua mãe dizia ser uma árvore e seus familiares eram os galhos e frutos, e como todos haviam falecido, agora ele dizia ser uma “árvore sem galhos”, sendo assim, foi entregue uma pequena árvore de acerola para o Sr. J. cuidar. Também foi entregue um rádio e um pendrive com músicas que ele gosta de ouvir, em razão de ter relatado que seu rádio havia quebrado, junto a um bolo, que disse ser sua comida favorita.

Acredita-se que a história do participante possa ganhar um novo significado já que agora ele pode ser a árvore que cuidará de seus frutos a partir de suas raízes.

IV. REVISÃO DA LITERATURA

Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Observando o cenário atual, com o aumento da população idosa no Brasil, cerca de 10,5% do total em 2022, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, publicada pelo IBGE. As Instituições de Longa Permanência demonstram indispensabilidade.

Nesse quesito, analisamos o artigo: How to "give care" to whom "does not have home"? Disability and judicialization of home health care (Padrete, 2022). Que aborda a problematização do home care e as demandas associadas às ILPIs (Instituições de

Longa Permanência para Idosos) são um dos pontos essenciais de atenção no espectro de atuação ministerial na temática da tutela coletiva e dos direitos individuais indisponíveis, de modo que o ministério público e judicial, devem se atentar e preparar para o enfrentamento dessas demandas.

Outro documento apresentado foi uma declaração do Núcleo Regional de Planejamento e Regulação da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (4ªCRS), segundo a qual não há, na região de Dilermando de Aguiar - cidade onde mora o grupo familiar e que é limítrofe a Santa Maria, na região central do Rio Grande do Sul -, contrato firmado para prestação de atendimento de equipe multidisciplinar domiciliar de forma contínua pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Relata, ainda, que a 4ªCRS oferece reabilitação física em Santa Maria por via de convênio com uma associação de pacientes, onde seria oferecido tratamento com equipe multidisciplinar. Porém, ressalta que, para receber os atendimentos necessários, o paciente deve comparecer à instituição, pois o atendimento domiciliar não é oferecido. Em outras palavras, o *home care* é oferecido pelo Estado em toda a região (Padrete, 2022).

Envelhecimento Frente ao Desenvolvimento Humano: Perda Identitária das Pessoas Idosas Institucionalizadas.

Por definição, “personalidade é o conjunto de características psicológicas que determinam os padrões de pensar, sentir e agir”, ou seja, é a qualidade ou estado de existir como pessoa. A chegada da velhice na vida dos indivíduos vem com muitas incertezas entrelaçadas nos anos vividos. Durante o processo do envelhecer, as características da personalidade podem se manter invariáveis, contudo, em decorrência dos fatos da vida cotidiana como doenças e a morte de uma pessoa querida, essas características podem variar de intensidade como forma de escape para se adaptar a uma nova realidade.

Existe nessa fase, a ideia de que a velhice é uma fase de descanso, sem muitas preocupações, sendo psicológicas ou físicas, porém algumas mudanças podem ocorrer de forma conturbada causando sentimentos de inquietude e ansiedade e desequilíbrio biopsicossocial. De acordo com Soares (2005),

Por se basear no processo de declínio biológico e considerar o psicológico e o social apenas um efeito desse declínio, a gerontologia aponta para o indivíduo sujeito ao processo de envelhecimento em direção à morte. Ela propõe medidas adaptativas e preventivas a esse declínio, como a ideia de atividade e lazer como saída psicossocial para a promoção da saúde do velho (Soares, 2005, p.2).

Atualmente, muito se fala sobre patologias relacionadas à velhice que estão presentes na realidade de muitos idosos, como diabetes, hipertensão, catarata, osteoporose, entre outras. Há a necessidade de lembrar que tais doenças não são

exclusivas do período de velhice, mas que é nesse momento que elas possuem maior incidência, o que ressalta a importância dos cuidados durante toda a vida.

Diante dos fatos apresentados, patologias consideradas corriqueiras passam a ser definidas como “doenças normais” tanto pelo indivíduo, quanto pela sociedade. Assim, a aceitação da patologia se torna mais fácil e vista como algo natural, contornável e admissível, o que não ocorre quando o quadro patológico é mental.

De modo geral, o sujeito que possui um transtorno mental é visto como “o diferente”, alguém que precisa ser mantido afastado do convívio social. Tal preconceito faz com que essas pessoas sejam discriminadas pela sociedade por estarem associados à loucura e à falta de normalidade. Ademais, quando a narrativa traz à tona idosos que possuem algum tipo de psicopatologia, o cenário é ainda pior: é possível visualizar uma “dupla marginalização” - do idoso e daquele que possui uma doença mental (Cerqueira, 2018).

Quando se fala sobre os transtornos mentais na velhice, a situação de discussão em âmbito social é pequena ou nem é citada, sendo negligenciada. Desse modo, as psicopatologias mais usuais relacionadas ao envelhecer - depressão, demência e transtornos de humor - devem ser tratadas e discutidas em âmbito social para que a dor do paciente idoso não seja elevada de alguma forma.

Devido a toda essa desatenção da sociedade com a comunidade, os estigmas e estereótipos negativos, podem causar um processo de despersonalização do indivíduo, já que durante toda a vida esse indivíduo adquiriu papéis sociais que acabam sendo anulados com a chegada da velhice, gerando frustrações e um sentimento de falta de personalidade própria perante a vida.

Conforme Lodi-Smith e Roberts (2012),

às características de personalidade também informam a respeito do engajamento da vida social – o comprometimento com seus papéis sociais centrais, no trabalho, na família - durante o envelhecimento. Considera-se que esses papéis sociais são importantes para a compreensão das mudanças que ocorrem nas características de personalidade ao longo do tempo (Smith; Roberts, 2012).

Portanto, é importante salientar que a percepção social no que diz respeito ao idoso quanto um ser capaz de realizar deveres e desempenhar papéis, ou seja, de ser reconhecido como um agente social, é capaz de ressignificar o contexto de velhice.

Resiliência: (Re)encontrando um Sentido.

Há um consenso na literatura brasileira sobre o conceito de resiliência ser originário da física e ser descrito como uma “característica dos corpos que, após sofrerem alguma deformação ou choque, voltam à sua forma original; elasticidade”, fazendo uma conexão a isso, na psicologia podemos atribuir que uma pessoa resiliente é aquela capaz de voltar ao seu estado habitual de saúde física e mental após passar por uma experiência difícil e estressante. Assim, podemos definir “resiliência” como a capacidade de enfrentar e superar adversidades, com superação e recuperação emocional.

“Segundo a concepção da teoria das pulsões, a investigação da resiliência se dá por mecanismos de defesa utilizados no enfrentamento ao traumatismo” (Anault, 2006; Bertrand, 2006).

Os mecanismos de defesa são meios utilizados pelo ego para dominar, controlar e canalizar os perigos externos e internos. São estratégias inconscientes e involuntárias para regular a homeostase psíquica. As qualidades necessárias ao funcionamento resiliente pressupõem a flexibilidade dos modelos de ajustamento e de manejo de tais mecanismos, seguidas da criatividade nas formas de adaptação para vencer a adversidade” (Cabral; Levandowski, 2013).

Entretanto, é importante destacar que junto à resiliência podemos observar as representações sociais, que trazem em si as ideologias e a cultura do sujeito, a resiliência não é um atributo fixo, o indivíduo que reage bem em um determinado momento, pode não reagir em outro (Teixeira; Dias; Castro; Freitas; Araujo, 2015).

Muito se é pesquisado sobre envelhecimento e especialmente nas áreas de Geriatria e Gerontologia fala-se muito sobre as doenças, mortalidade, solidão e perdas que ocorrem com o passar dos anos. Entretanto, novos estudos vêm ganhando destaques importantes e a atenção começa a passar das patologias para uma posição positiva que se dedica ao estudo dos recursos e das potencialidades existentes nessa etapa do ciclo vital (Couto, 2007).

Interligado a isso, a resiliência pode ser descrita como um conceito relevante para que a pessoa idosa reencontre sua identidade, se restabeleça ou mantenha o seu nível de bem-estar, mesmo perante todas as situações adversas (Couto, 2007).

“Em estudo prévio, foi identificado que, mesmo diante de perdas e declínios da velhice, os idosos apresentaram características resilientes, boa autoestima e apoio

social, em que a autoestima se correlaciona com a resiliência” (Ferreira, Santos; Maia, 2012).

A pesquisa concluiu que a resiliência e os fatores de proteção, como suporte social, favorecem o viver bem, sendo importante indicador de saúde. Para o enfrentamento das adversidades, encontram-se indicadores de que a religiosidade, o apoio familiar, e a rede social são recursos essenciais (Benites; Neme, 2010; Loua; Ngb, 2012).” (Teixeira; Dias; Castro; Freitas; Araujo, 2015).

Diante de tal perspectiva, a manutenção de bem-estar e a continuidade de desenvolvimento na idade avançada está correlacionada à uma busca de sentido e ao construto da resiliência, esta, que permite reconhecer e potencializar recursos pessoais e interpessoais.

Resiliência no Envelhecimento.

A resiliência através da teoria das pulsões está relacionada aos mecanismos de defesas e em como vivencia o trauma, já a teoria das relações objetais sugere que a resiliência se desenvolve durante o estágio de ternura da pessoa, quando os laços são formados por meio de apoio, identificação e apego. No entanto, a identificação com um bom objeto diminui os impulsos destrutivos e, portanto, também reduz o rigor do superego. O superego mais brando impõe menos exigência ao ego, o que resulta na capacidade de tolerar as falhas dos entes queridos sem prejudicar o relacionamento com eles (Klein, 1991, p. 350). Nessa visão, os desenvolvimentos da resiliência são estabelecidos por meio da introjeção e da transformação das relações socioemocionais e ambientais, permitindo a reorganização psicológica e a reorganização dos objetos queridos.

O cérebro humano é capaz de sofrer modificações através do fenômeno da neuroplasticidade, através de estímulos vivenciados pelo ambiente ou diretamente pela atividade psíquica. Estudos sobre depressão em idosos comprovam a relação dos fatores sociais com esta patologia. Esse referencial teórico investigado confirma a ideia de que fatores biopsicossociais influenciam diretamente no processo de resiliência dos idosos (Rodrigues, 2021).

Nas últimas décadas, o envelhecimento bem-sucedido enquanto processo contínuo, complexo e heterogêneo, tem vindo a constituir-se como temática de investigação. Neste sentido, a resiliência, o bem-estar subjetivo, o bem-estar

psicológico e o suporte social constituem-se como variáveis fulcrais que podem contribuir para o envelhecimento bem-sucedido, funcionando como importantes fatores de proteção na terceira idade

Logo, podemos chegar a conclusão de que principalmente para os idosos em instituições de longa permanência, a interação emocional é algo fundamental para a constituição humana. O processo de envelhecimento não determina a velhice, porque como todas as outras fases da vida, o envelhecimento é apenas uma delas, sem quaisquer marcadores de início e fim.

O Envelhecer é aceitar a velhice e ter orgulho dos anos que ela proporciona, e se beneficiar das experiências e sabedoria que adquiriu ao longo dos anos, pois são repletas de significado e podem ser encontradas em três vias: histórias de vida, valores férteis e postura que se concretizam em cada momento da experiência humana, no qual mostra a importância da resiliência, através dela podemos enfrentar as divergências da vida, adotando uma atitude corajosa diante dos extremos que vivenciamos em algum momento e encontrando sentido para continuar a viver.

V. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi conduzida com o objetivo de compreender como o idoso institucionalizado demonstra resiliência no seu dia a dia. Para isso, foram utilizadas entrevistas com o idoso Sr. J., residente do Lar São Vicente, em São João da Boa Vista - SP. No dia 14 de Novembro de 2023, foi realizada uma intervenção com o idoso escolhido pela Psicóloga do Lar. A escolha foi classificada por nível de cognição para a troca nas entrevistas feitas, já que ele se encontra consciente e apto para responder perguntas e contar sobre sua história de vida.

A participação em atividades manuais e de lazer em Instituições de Longa Permanência pode contribuir significativamente para o desenvolvimento dos idosos, proporcionando aspectos essenciais para o seu bem-estar, como qualidade de vida, interação social e desenvolvimento positivo (Ribeiro, 2019). A música é uma ferramenta terapêutica valiosa, promovendo atitudes emocionais, integração social, expressão emocional e acalmando a inatividade e às rotinas diárias (Magno, 2016).

A intervenção realizada foi inteiramente baseada nos relatos pessoais e familiares que o Sr. J. viveu durante sua trajetória, a maneira de representar essas

histórias foi o presenteando com um rádio acompanhado de um pen-drive com músicas do estilo sertanejo raiz, uma pequena árvore de acerola e um bolo com suco para finalizar com um delicioso café da manhã. Aqui, cada item tem seu significado: o rádio com as músicas que Sr J. ouvia em sua época fora das instituições, o bolo com suco por ser uma de suas comidas favoritas e a árvore de acerola representando sua família, pois conforme relatado por ele: “minha mãe dizia que ela era a raiz de uma árvore e nós (filhos) éramos os galhos e frutos, mas agora que todos se foram, só sobrou eu, sem nenhum galhinho.”

Com base nos resultados obtidos, identificamos algumas características importantes em situações de conflitos internos do Sr. J., ele se mostrou com uma mentalidade positiva como uma das habilidades de enfrentamento e adaptação. O Sr J. foi capaz de lidar com mudanças e desafios, como a longevidade, a perda de entes queridos e sua limitação física devido a perda de um pé.

Outro aspecto relevante foi a participação ativa do idoso no seu autocuidado e bem-estar, Sr. J. busca estar sempre bem apresentável com suas vestimentas limpas e muito vaidoso com sua aparência, sempre pintando seu cabelo para se sentir mais jovial. Ele traz com responsabilidade as atividades físicas do Lar, pois entende que a fisioterapia é importante para que o seu quadro não se agrave. Lembrando que o idoso J. sempre foi muito ativo em sua vida fora da instituição, e seu acidente foi devido a uma trombose que o pegou de surpresa.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseqüentemente, a fase da vida idosa é um período crítico, tanto físico quanto mental. Deste modo, em algumas visitas, o humor e a dor em relação às patologias enfrentadas foram uma dificuldade, porém não o impediu de se locomover e conversar sobre suas experiências, “quando mais novo andava para lá e pra cá”. Sr.J é muito comunicativo e sua memória é muito boa, diz com facilidade seu nome completo, feriados, lembranças paternas, maternas, alimentos que gosta, religião, locais de residência (sitios, casas e cidades por onde passou) e sua idade.

Pontos preocupantes como: solidão, deslocamento social, depressão e falta de apoio foram se dissipando durante o processo, pois descreve sua relação com os cuidadores, com seus vizinhos, a horta, refeitório, bingo, missas, atividades

complementares e fisioterapia. Ao conhecer em sua residência, é notável uma infinidade de lembranças, brinquedos, três instrumentos musicais, rádios, produtos de autocuidado como: cremes, sabonetes, pentes, tinta para o cabelo, escova de dente, entre outros objetos para auxiliar na autoimagem e higiene pessoal. A resiliência foi frisada trazendo de volta uma memória afetiva, onde sua mãe relacionava relações familiares a ramos de uma árvore.

Quando Sr.J falava sobre sua família, trazia melancolia e mostrava como se sentia sozinho sendo o único que permaneceu vivo, mas sempre trazendo aceitação ao fato. Deste modo, a pequena árvore de acerola trouxe novamente a memória de sua mãe falando sobre a família, mas dessa vez para ele mesmo cuidar e cultivar, ressignificando a visão de solidão, enfatizando novamente a resiliência em suas experiências passadas.

REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, J. D.; SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. DOS .. **Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, p. 820–830, out. 2013.

BELEZA, C. M. F.; SOARES, S. M. **A concepção de envelhecimento com base na teoria de campo de Kurt Lewin e a dinâmica de grupos**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CRrDNN8b47FzFyYQw6ZC57c/> acesso em: 29 ago. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde(Brasil). Portaria nº 1.395, de 10 de dezembro de 1999. **Política Nacional de Saúde do Idoso. Brasília**; 1999. Disponível em: URL: http://dtr2004.saude.gov.br/susdeaz/legislacao/arquivo/Portaria_1395_de_10_12_1999.pdf.

CABRAL, S; LEVANDOWSKI, D. **Resiliência e psicanálise: aspectos teóricos e possibilidades de investigação.** *SciELO*. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-47142013000100004>. Acesso em: 08 set. 2023.

CERQUEIRA, L. **Envelhecer com as patologias e transtornos mentais.** 2018. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/698/768>. Acesso em 05 set. 2023.

COUTO, M. **Fatores de risco e de proteção na promoção de resiliência no envelhecimento.** *LUME*. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/11238>. Acesso em: 08 set. 2023.

FARINA, M; IRIGARAY, T; ARGIMON, I. **Personalidade e Funcionamento Adaptativo e Psicológico em Idosos,** 2016. Disponível em: <http://perspectivas.mdp.edu.ar/revista/index.php/pep/article/view/2./154>. Acesso em 29 ago. 23

FREITAS, D. C. de C. V. **Vulnerabilidade e resiliência em idosos institucionalizados.** *Revista Kairós-Gerontologia, [S. l.], v. 13, n. Especial7,* 2010. DOI: 10.23925/2176-901X.2010v13iEspecial7p%p. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/3923> . Acesso em: 29 ago. 2023.

Ribeiro, C. R. F.; Guedes, M. B. S.; Junior, J. M. F.; da Silva, P. N. G. **Resiliência de idosos institucionalizados participantes de um programa com jogos.** *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde,* 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Pierre-Normando-Gomes-Da-Silva/publication/287133467_Resiliencia_de_idosos_institucionalizados_participante_s_de_um_programa_com_jogos/links/5d5bfed54585152102527336/Resiliencia-de-

idosos-institucionalizados-participantes-de-um-programa-com-jogos.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

RODRIGUES, M. **INFLUÊNCIA DOS FATORES BIOPSISSOCIAIS SOBRE OS NÍVEIS DE RESILIÊNCIA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**. 2021. Disponível em:

<https://repositorio.modulo.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2909/1/Maria%20das%20Dores%20Pereira%20Rodrigues.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

MACIEL, J. **Resiliência e envelhecimento: Um olhar de possibilidades à luz da logoterapia**. 2016. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15443>. Acesso em: 08 set. 2023.

Magno, C. R. R. A. **A Música como Estratégia de Aumento da Qualidade de Vida de Idosas Institucionalizadas em Lar Residencial**. ESTUDO GERAL Repositório científico da UC, 2016. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/34165>. Acesso em: 22 out. 2023.

MENGALLI, D; HOEGEN, C. **A subjetividade do “ser” idoso**. 2022. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/121/65> . Acesso em 07 set. 23.

Pedrete, L. do A.. Como “**dar o|care**” para quem “**não tem o|home**”? **Deficiência e judicialização de cuidados domiciliares em saúde**. Horizontes Antropológicos [online]. 2022, v. 28, n. 64 [Acessado 17 Novembro 2023], pp. 233-262. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832022000300009>>. Epub 24 Out 2022. ISSN 1806-9983. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832022000300009>.

SOARES, P. **O conceito de velhice: da gerontologia à psicopatologia fundamental**. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., VIII, 1, (86-95) março, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/JD44wVcCBXXvwbxTG8jQc5k/?format=pdf>.

Teixeira, I. do N., Dias, L. C., Castro, T. L. de, Freitas, F. R. S. de, & Araújo, L. F. de. (2015). **Resiliência na Velhice: Uma análise das representações sociais dos idosos**. *Revista Kairós-Gerontologia*, 18(4), 215–232. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/28497/20004>. Acesso 8 de Set. 2023.

Veras, R. Fórum. **Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos**. Introdução. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2007, v. 23, n. 10 [Acessado 17 Novembro 2023], pp. 2463-2466. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001000020>. Epub 18 Set 2007. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001000020>.

ANEXOS

Perguntas para entrevista no lar de idosos

1- Na sua experiência, você viveu uma boa vida? Tanto no meio de alimentação, família e amigos?

2- Em relação aos cuidados que esta instituição oferece, o senhor(a), está satisfeito? Em sua opinião, tem algo que pode melhorar? Talvez livros, retratos, alguma arte que goste?

3- Como foi envelhecer para você (nome)? Sente alguma diferença, tanto física quanto mental? Quantos anos o(a) senhor(a) acha que nós temos?

4- O que é ser realizado na vida para você? É ter dinheiro? Um animal de estimação? Poder sentir cheiro de chuva?

5- Quem era a pessoa mais gentil com quem você conviveu na sua infância e adolescência? Alguma gentileza marcou sua vida?